

Brasileiros marcam presença na Micam

Calçadistas encaminharam US\$ 16 milhões em vendas na edição 99 da feira italiana

Calçadistas brasileiros encaminharam US\$ 16,86 milhões em vendas durante a 99ª Micam Milano, maior feira de calçados do mundo, ocorrida entre os dias 23 e 25 de fevereiro, em Milão, na Itália. Terceira maior delegação internacional do evento, o Brasil participou da mostra com 76 marcas.

Relatório gerado pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) aponta que, in loco, acabaram sendo comercializados 238,65 mil pares de calçados, que geraram mais de US\$ 4,72 milhões. Do mesmo modo, somando as expectativas de negócios, que ficaram alinhavados, as vendas chegam a 1,15 milhão de pares por US\$ 16,86 milhões.

De acordo com a coordenadora de negócios da Abicalçados, Paola Pontin, durante a 99ª Micam Milano, os calçadistas brasileiros realizaram 900 contatos com compradores de todo o mundo.

“Em especial da Europa, Ásia e Oriente Médio. Desses, metade dos contatos foram inéditos. Então, a Micam Milano, mais uma vez, cumpriu o seu propósito. Mais do que negócios, a feira gera conexão da indústria brasileira com o mercado internacional”, avalia Paola.

As 76 marcas brasileiras participaram da 99ª Micam Milano com apoio do Brazilian Footwear. O programa de apoio às exportações do setor é mantido pela Abicalçados em parceria juntamente com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

Especial

Durante os três dias de evento o Jornal Exclusivo contou com uma cobertura especial diretamente da Itália. A editora-chefe da publicação, Luana Rodrigues, viajou a Milão a convite da feira e acompanhou de perto todos os detalhes do evento,



LUANA RODRIGUES/GES-ESPECIAL

Pelo menos 40 mil pessoas visitaram a 99ª Micam Milano

que contou com uma série de iniciativas para além dos negócios.

Palestras, espaço para designers emergentes, área voltada aos estudantes, exposição de materiais e desfiles de moda fizeram parte da programação. Entre os principais temas debatidos, destaque para sustentabilidade, tecnologia, tendências, inteligência artificial, mercado, consumo e varejo.

A cobertura especial do Exclusivo na Micam Milano teve o patrocínio de Arezzo, BFSHOW, Grupo Troca, Grupo Ramarim, Grupo Magma, IBTeC e Usaflex.

EXPANSÃO FORA DO BRASIL

As marcas de calçados femininos Arezzo e Schutz também estiveram entre os expositores da 99ª Micam Milano, na Itália. O foco da participação das duas etiquetas da Arezzo&Co, unidade de negócios de calçados e acessórios femininos da Azzas 2154 (Campo Bom/RS), esteve na expansão internacional.

A gerente de exportação da Arezzo&Co, Carolina Orsi, fala sobre o aumento da participação das duas etiquetas no varejo multimarcas. “Atualmente, estamos presentes em mais de 50 países e seguimos buscando aumentar nossa participação nesse segmento”, comenta.

Já o coordenador do setor de exportação da Arezzo&Co, Rafael Lizakoski, ressalta que o plano de expansão também passa pela abertura de lojas franquizadas. Ele cita que, como a América Latina é o principal mercado para a empresa, o projeto começará por esta região. “Para este ano temos a previsão de abertura de franquias no Chile, Argentina, Peru e Equador”, adianta.

O que dizem os participantes

Consolidar a marca no exterior foi o foco da participação da Usaflex (Igrejinha/RS) na 99ª Micam Milano. O gerente de exportação da calçadista, Ramon Bourscheidt, destaca como foi a participação. “Sabemos que a Micam traz este ambiente ideal para a promoção da nossa marca e alinhamento de estratégia”, comenta ao acrescentar que a feira é uma oportunidade de conexão com parceiros comerciais. “É um momento importante de se conectar com nossos compradores juntamente com parceiros de negócios, especialmente da Europa, Ásia e Oriente Médio”, aponta.

Já a abertura de novos mercados esteve no radar do Grupo Ramarim (Nova Hartz/RS) durante a feira. “Há muitos anos participamos da Micam, sempre com o objetivo de fortalecer a nossa presen-



LUANA RODRIGUES/GES-ESPECIAL

Bourscheidt destaca a oportunidade de gerar conexões

ça em âmbito internacional. Apesar do cenário mundial não favorável, esperamos crescimento para este ano, principalmente, em alguns mercados como Argentina”, observa a gerente de exportação, Tatiana Müller.

A feira calçadista brasileira BFSHOW também marcou presença na Micam. De acordo com a coordenadora de Negócios da Abicalçados,

Paola Pontin, a mostra brasileira esteve presente no evento para divulgar sua quarta edição, que será de 19 a 21 de maio, no Distrito Anhembi, em São Paulo/SP. “Na Micam divulgamos a BFSHOW em nível global. O programa Comprador Internacional aproveita a oportunidade para conversar com potenciais participantes a serem convidados, explica.

MACROECONOMIA

Por Orlando Assunção Fernandes*



PIB do Brasil avança 3,4%

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no dia 7 de março, os dados consolidados do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2024. De acordo com o IBGE, o PIB do Brasil encerrou o ano passado com crescimento de 3,4%, totalizando R\$ 11,7 trilhões, muito acima do que as projeções de mercado previam no início de 2024 (algo em torno de 1,5%).

Ao analisarmos os números pela ótica da oferta, percebemos, sobretudo, que o PIB acabou sendo puxado pelo setor de serviços que apresentou crescimento de 3,7%. O setor (que representa 64% do PIB) foi impulsionado pela expansão da área de serviços de informação e comunicação (6,6%) e de outras atividades de serviços (cabeleireiros, manicures, pessoal etc.) que cresceu 5,3%. O setor industrial também apresentou crescimento relevante no ano, com expansão de 3,3%. Os maiores destaques vieram da construção civil, com alta de 4,3%, e do setor de indústrias de transformação (3,8%). Este último puxado, principalmente, pela indústria automotiva e pela fabricação de equipamentos de transporte e de máquinas e equipamentos elétricos.

O lado negativo ficou por conta da retração de 3,2% do setor agropecuário em 2024. O resultado acabou sendo impactado pelos efeitos climáticos adversos, que afetaram várias culturas importantes, com destaque para a soja (-4,6%) e para o milho (-12,5%).

Quando analisamos o PIB do Brasil pela ótica da demanda, todos os componentes apresentaram crescimento em 2024. O destaque fica para a chamada formação bruta de capital fixo (o volume de investimentos da economia), que cresceu 7,3% no ano. Este resultado acabou impulsionado pela construção civil e pela produção de bens de capital.

Já o consumo do governo cresceu 1,9%, e o consumo das famílias, principal força motriz da economia, avançou significativos 4,8% em relação ao ano anterior. Isso tudo devido à melhora no mercado de trabalho, ao aumento do crédito e aos programas governamentais de transferência de renda.

No que tange ao comércio exterior, as exportações de bens e serviços cresceram 2,9%, enquanto as importações subiram 14,7%. Os destaques para este forte crescimento das importações vieram dos produtos químicos; das máquinas e aparelhos elétricos e dos veículos automotores.

Apesar dos resultados favoráveis, quando se olha exclusivamente para os dados trimestrais, percebe-se que de outubro a dezembro a atividade econômica brasileira desacelerou, apresentando crescimento de apenas 0,2% frente ao trimestre anterior.

Nessa mesma base de comparação, o consumo das famílias apresentou queda (-1,0%), o que não ocorria desde o segundo trimestre de 2021.

Por fim, tais números revelam que a combinação de inflação persistente, com o emprego de uma política monetária mais restritiva por parte do Banco Central (leia-se taxa selic mais elevada), já começa a deixar suas marcas no ritmo de atividade econômica brasileira.

*Economista, Mestre em Economia Política e Doutor em Teoria Econômica pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).